A esta vibração da célula deve ser atri-buído um significado da mais alta impor-tância.
A oscilação celular é a base da Vida ; melhor, é a Vida, ávid a «propriedade física», a vida fenómeno de pura mecânica, despida de misteriosos fluidos vitais, fugida ao labi-rinto sem significado da Velha metafísica, essa «doença da linguagem» que dia a dia vê cada vez mais restringido o domínio irreal das suas locubrações.
A . vida da célula manifesta-se, e ao mesmo tempo tem por base, a oscilação dos circuitos cromossómicos e condriossó-micos, em ressonância com determinadas radiações da gama universal.
«Un être vivant est, en effet, un complexe
de cellides, c'est-à-dire, de circuits oscillants spéeialisés et diferencies pour absorber et pour reémettre un choix des ondes de 1'uni-version (1). & equilibre vital provient prè-cisenient du rapport entre la quantité, Cin-te usité, la forme et la, natu/re de ces ondes absorbèes et èmises.
<iL'étre vivant est ainsi comparable, toutes (dioses éf/ales d'aiUwir», à um appareil émet-tcu r-révepteur de radiophonie, rayonnant ou absorbant toar à tour Vonde riche en harmo-nitpies <pii transmet le rythine de la parole et de la musique (2).
Se a oscilação celular é específica da actividade vital, da sua paragem resulta a morte.

A saúde resulta do equilíbrio oscilató-
rio que toda a célula normal tende a con-servar, e a doença, dum desequilíbrio osci-latório sob a acção de factores externos, como a indução de ondas, as interferências, ou internos, como a alteração das constan-tes químicas do citoplasma ou do núcleo,

(1) Lakhovsky denomina «Universião» um
vasto campo iónico que enche todo o vácuo e tudo penetra, e que não é mais, em última análise, que o conjunto de todas as radiações electro-magné-ticas conhecidas e desconhecidas.
(2) Georges Lakhovsky— L' Universion — Paris, 1927.

que arrastam a alterações das constantes eléctricas.
Examinemos mais de perto a significa-
ção que Lakhovsk y atribui à doença. Ele considera-a : « l' ni<pteinent comme vn desequi-libre oscillatoire. la nutnifestation d'une inter-ference, d'une lutte, d'une tjuerre de radia-tÍ0))st (1).
Para explicar, pela sua teoria, as doen-ças microbianas, admite que o micróbio invasor tende a impor a sua radiação pró-pria à radiação das células atacadas Opierra, de radiações). Por outro lado, no curso da luta entre a célula e o micróbio, este fabrica toxinas que difundidas na célula do orga-nismo modificam consideravelmente as suas constantes químicas, e por consequência o seu funcionamento rádio-eléctrico. O micró-bio actua, assim, quer pela sua presença ao lado da célula, interferindo, com a sua radiação a radiação celular, quer modifi-cando a capacidade, a self-indução ou a resistência eléctrica da célula, tendendo ao enfraquecimento da sua radiação ou a fazer variar o seu comprimento de onda, arras-tando ao desequilíbrio oscilatório.
Par a as doenças não microbianas e par-ticularmente para a formação neoplásica, é a própria célula, alterada e transformada, que desempenha o papel do micróbio. Est a alteração e transformação da célula provém ainda duma modificação nas suas constan-tes químicas, resultante da formação de corpos estranhos, como globulinas, ou da sua absorção do meio exterior.
E m qualquer caso, porém, o que resulta
e caracteriza o estado doentio é a perda do equilíbrio oscilatório. Curar, é restabelecer este equilíbrio.
Como se consegue o restabelecimento do equilíbrio oscilatório da célula, uma vez perdido ?
E' preciso, quer reforçar a oscilação ambiente, quer absorver um excesso de radiações, quer modificá-las nu m sentido

(1) G. L. — U Universion.